

BOATE KISS:

**REFLEXÕES SOBRE OS PROBLEMAS ESTRUTURAIS ARQUITETÔNICOS E
POSSÍVEIS SOLUÇÕES**

**MACIEL, A. R.^[1]; CARDOSO, B.^[1]; GARBIN, E. B.^[1]; SPESSATO; M. D.^[1];
COFFERRI, F. F.^[2]**

Este resumo expandido foi elaborado no componente curricular de Iniciação à Prática Científica. Este estudo foi feito, inicialmente, no primeiro semestre de 2024, produzido do componente curricular de Matemática C, da graduação em Arquitetura e Urbanismo na área das Ciências Sociais Aplicadas do *campus* Erechim desta instituição. Aqui visa apresentar reflexões sobre o incêndio ocorrido na Boate Kiss, localizada na cidade gaúcha de Santa Maria, que aconteceu em janeiro de 2013 e vitimou 242 pessoas e 636 feridos. A escolha por tal tema se deu em virtude de que o mesmo está intrinsecamente ligado a questões técnicas, tais como: normas de segurança contra incêndios, capacidade de lotação, saídas de emergência, revestimento acústico, sinalização, entre outras. Além disso, considera-se relevante discutir esta temática que deixou marcas nas histórias dos entes queridos dos envolvidos, da cidade e do estado. O objetivo deste estudo foi o de apresentar alguns problemas na estrutura da Boate Kiss, bem como possíveis alternativas que poderiam evitar o incêndio. Falta de ventilação, de iluminação adequada, de saídas de emergência, os tamanhos inadequados das portas, bem como a capacidade de passagem por elas, são os aspectos que contribuíram para a tragédia. Ademais, a existência de barras de metal atrapalhando o caminho e o revestimento acústico impróprio para o local aumentaram a gravidade do ocorrido. Para obter tais dados, fez-se uma pesquisa bibliográfica em artigos científicos, livros e produções cinematográficas. Entre algumas soluções encontradas, temos o aumento do tamanho da saída de emergência, o uso adequado dos materiais acústicos e um sistema de exaustão correto. Considerando a realização do trabalho no componente curricular de Matemática C, foram feitos cálculos para certificar a aplicabilidade das soluções. Dentre eles, a capacidade máxima da boate não foi respeitada, visto que, na ocasião havia, aproximadamente, 1500 pessoas. Sendo que, considerando os cálculos realizados de acordo com o NBR 9077 o recomendado para o local seria no máximo de 690 pessoas. Diante disso, percebe-se como esse fator ocasionou superlotação e impactou na segurança e no conforto do público. Espera-se com este estudo, contribuir para a conscientização dos leitores a fim de que atentem-se aos lugares que frequentam. É imprescindível ter consciência e coragem de cobrar, seja do poder público ou dos proprietários dos espaços, que esses estejam dentro das normas e com a documentação em dia. Isso é proposto na Lei Complementar Nº 14.376, de 26 de dezembro de 2013, criada após o acidente, a qual estabelece normas sobre segurança, prevenção e proteção contra incêndios nas edificações e áreas de risco no estado do Rio Grande do Sul.

Palavras-chave: incêndio; superlotação; edificações; NBR 9077.

Área do Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas.

Origem: Ensino.

[1] Amanda Maciel. Arquitetura e Urbanismo. Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Erechim. amandamaciell1643@gmail.com.

[1] Brenda Cardoso. Arquitetura e Urbanismo. Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Erechim. cardosobrenda15@gmail.com.

[1] Estela Garbin. Arquitetura e Urbanismo. Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Erechim. estelabg26@gmail.com.

[1] Mariana Spessato. Arquitetura e Urbanismo. Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Erechim. marianadspessato30@gmail.com.

[2] Fernanda Fátima Coffferri. Professora Orientadora. Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Erechim. fernanda.coffferri@uffs.edu.br.